

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 38 de 2018

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 38 (31/12/2017 a 22/09/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem a SE 37 (31/12/2017 a 15/09/2018). Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

### Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 38 (31/12/2017 a 22/09/2018), foram registrados 207.473 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 99,9 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 131.614 (63,4%) foram confirmados e outros 144.503 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 38, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (75.052 casos; 36,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (59.731 casos; 28,8%), Sudeste (58.324 casos; 28,1%), Norte (12.336 casos; 5,9%) e Sul (2.030 casos; 1,0%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 38, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 472,7 casos/100 mil hab. e 104,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (957,4 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (594,1 casos/100 mil hab.) e Acre (322,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

**Comitê Editorial**

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu, Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

**Equipe Editorial**

*Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS:* Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

*Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS:* Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Vivian Siqueira Santos Gonçalves (Editora Assistente).

**Colaboradores**

*Coordenação-Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS:* Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

**Secretaria Executiva**

Márcia Maria Freitas e Silva  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Normalização**

Ana Flávia Lucas de Faria Kama  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Revisão de Português**

Maria Irene Lima Mariano  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Diagramação**

Thaís Oliveira  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Projeto gráfico**

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

**Distribuição Eletrônica**

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

## Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 38, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.153,4 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.423,1 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.344,8 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 926,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 38, foram confirmados 248 casos de dengue grave e 2.531 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 263 casos de dengue grave e 2.493 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 108 e 1.447 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 120 óbitos por dengue até a SE 38 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 163 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 293 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 165 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 38 (31/12/2017 a 22/09/2018), foram registrados 76.711 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 36,9 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 54.492 (71,0%) foram confirmados e outros 19.525 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 38 a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (45.431 casos; 59,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.593 casos; 17,7%), Nordeste (10.625 casos; 13,9%), Norte (6.831 casos; 8,9%) e Sul (231 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 38, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,6 casos/100 mil hab. e 52,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (391,9 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (196,6 casos/100 mil hab.) e Pará (72,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 38, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.996,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 7.075,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 566,0 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 741,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

## Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 38, foram confirmados laboratorialmente 28 óbitos por chikungunya e existem ainda 46 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 189 óbitos e existiam 32 óbitos em investigação (Tabela 6).

## Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 37, foram registrados 7.427 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,6 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.155 (42,5%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.713 casos; 36,5%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (2.218 casos; 29,9%), Centro-Oeste (1.575 casos; 21,2%), Norte (889 casos; 12,0%) e Sul (32 casos; 0,4%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 9,9 casos/100 mil hab. e 5,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,7 casos/100 mil hab.), Goiás (13,7 casos/100 mil hab.), e Rio Grande do Norte (15,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 37, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.117,7 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 67,6 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,4 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 62,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

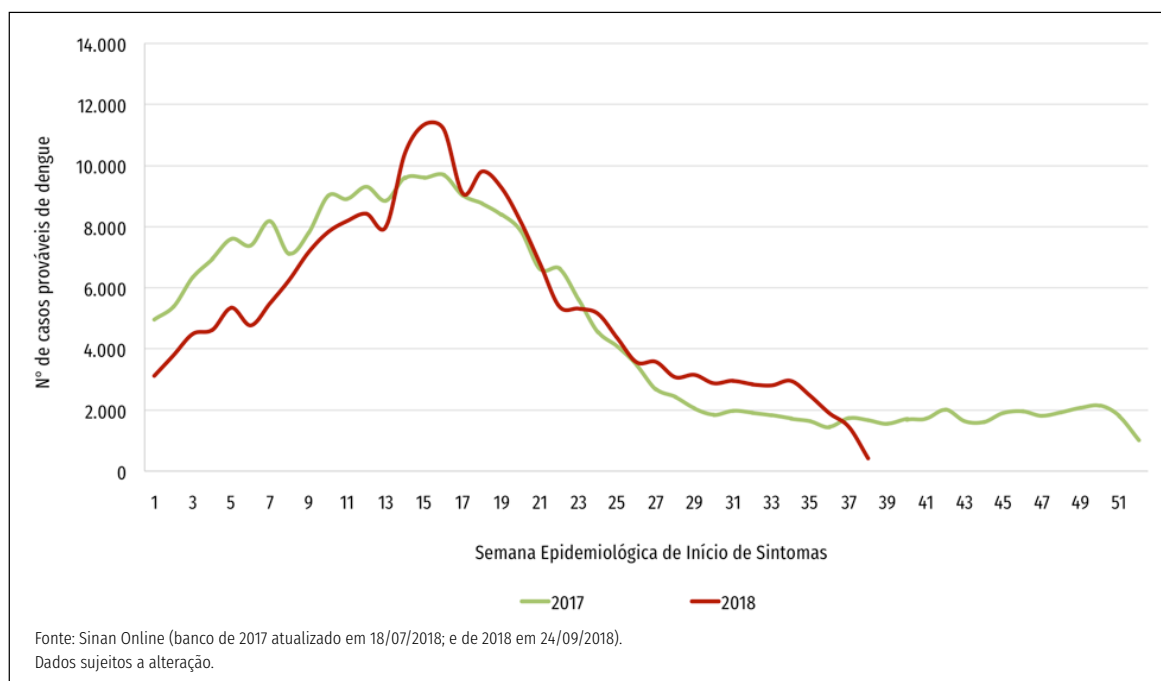
Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 37, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.018 casos prováveis, sendo 383 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

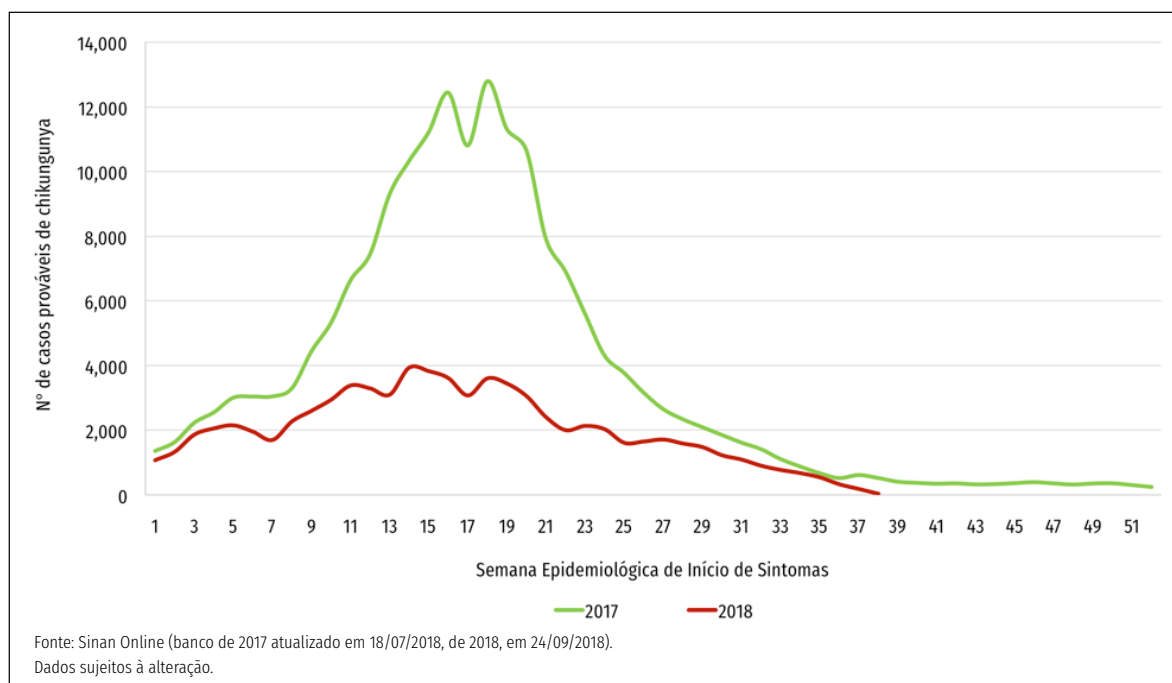
## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293 (95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

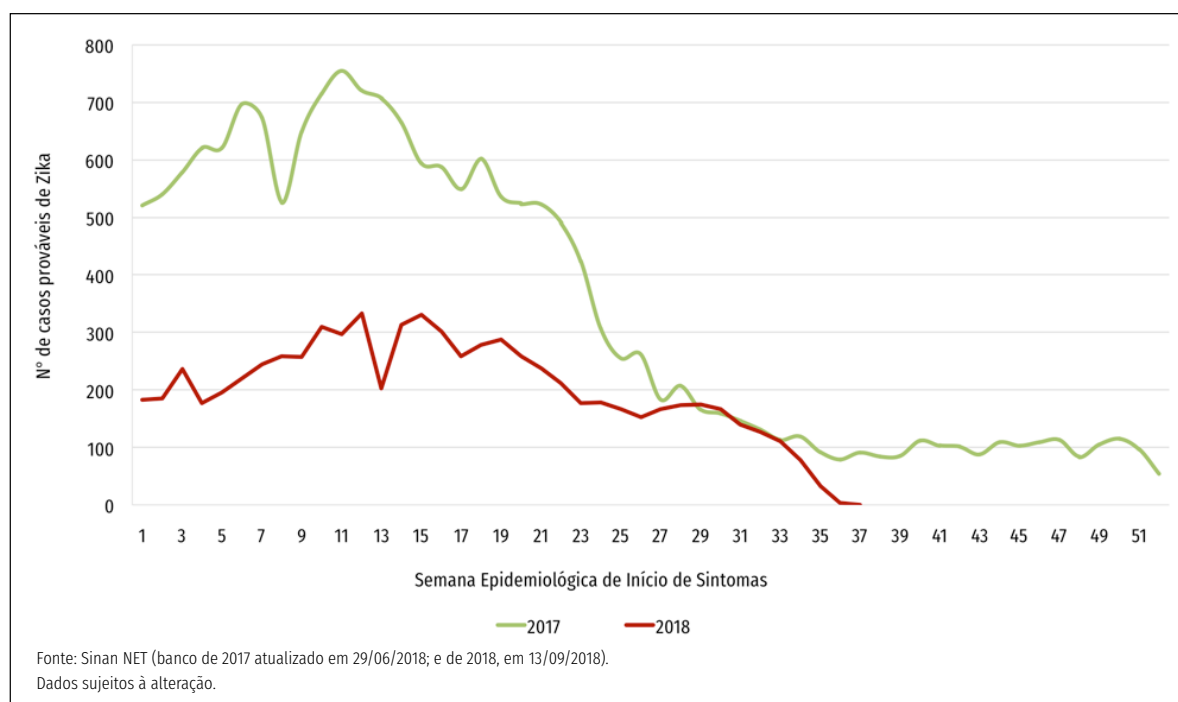
## Anexos



**FIGURA 1** Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018



**FIGURA 2** Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018



**FIGURA 3** Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

**TABELA 1** Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 38, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	19.353	12.336	107,9	68,8
Rondônia	1.900	491	105,2	27,2
Acre	1.161	2.674	139,9	322,3
Amazonas	3.427	2.194	84,3	54,0
Roraima	262	144	50,1	27,6
Pará	7.212	4.119	86,2	49,2
Amapá	827	644	103,7	80,7
Tocantins	4.564	2.070	294,4	133,5
<b>Nordeste</b>	77.537	59.731	135,4	104,3
Maranhão	6.765	1.908	96,6	27,3
Piauí	5.003	1.662	155,4	51,6
Ceará	38.257	4.557	424,1	50,5
Rio Grande do Norte	6.154	20.836	175,5	594,1
Paraíba	3.003	10.136	74,6	251,8
Pernambuco	6.608	10.697	69,8	112,9
Alagoas	2.515	1.727	74,5	51,2
Sergipe	487	184	21,3	8,0
Bahia	8.745	8.024	57,0	52,3
<b>Sudeste</b>	45.148	58.324	51,9	67,1
Minas Gerais	23.626	23.894	111,9	113,1
Espírito Santo	5.980	7.743	148,9	192,8
Rio de Janeiro	9.229	13.298	55,2	79,5
São Paulo	6.313	13.389	14,0	29,7
<b>Sul</b>	1.853	2.030	6,3	6,8
Paraná	1.588	1.741	14,0	15,4
Santa Catarina	136	181	1,9	2,6
Rio Grande do Sul	129	108	1,1	1,0
<b>Centro-Oeste</b>	70.665	75.052	445,1	472,7
Mato Grosso do Sul	1.484	2.158	54,7	79,5
Mato Grosso	8.081	6.281	241,6	187,8
Goiás	57.543	64.903	848,9	957,4
Distrito Federal	3.557	1.710	117,0	56,3
<b>Brasil</b>	214.556	207.473	103,3	99,9

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 24/09/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 2** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 38, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab. (5.261 municípios)</b>	São Simão/GO	7.153,4	1.409
	Coremas/PB	7.079,0	1.092
	Baraúna/PB	6.802,0	335
	Sossêgo/PB	5.775,2	206
	Lastro/PB	5.504,6	150
<b>População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)</b>	Senador Canedo/GO	3.423,1	3.610
	Coronel Fabriciano/MG	2.516,2	2.776
	Trindade/GO	2.192,7	2.659
	Ubã/MG	1.507,5	1.708
	Itaboraí/RJ	1.165,3	2.708
<b>População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)</b>	Aparecida de Goiânia/GO	2.344,8	12.711
	Natal/RN	1.237,3	10.952
	João Pessoa/PB	263,4	2.138
	Cuiabá/MT	230,5	1.360
	Uberlândia/MG	215,9	1.461
<b>População &gt;1 milhão hab. (17 municípios)</b>	Goiânia/GO	926,3	13.581
	São Gonçalo/RJ	131,5	1.380
	Rio de Janeiro/RJ	69,7	4.542
	Recife/PE	69,5	1.135
	Fortaleza/CE	66,5	1.748

Fonte: Sinan Online (atualizado em 24/09/2018).

Dados sujeitos a alteração.



**TABELA 3** Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 38, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 38					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	126	12	67	10	6	3
Rondônia	1	4	2	0	0	0
Acre	0	0	4	1	0	0
Amazonas	11	4	7	3	3	3
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	7	1	3	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	97	2	44	5	2	0
<b>Nordeste</b>	212	73	607	76	54	30
Maranhão	33	12	27	6	4	2
Piauí	7	2	2	2	0	1
Ceará	92	30	10	11	25	10
Rio Grande do Norte	11	9	324	27	11	1
Paraíba	11	1	128	14	1	11
Pernambuco	35	13	65	9	7	1
Alagoas	9	3	30	3	4	1
Sergipe	1	0	2	0	1	0
Bahia	13	3	19	4	1	3
<b>Sudeste</b>	324	53	392	51	33	23
Minas Gerais	112	20	109	19	17	9
Espírito Santo	87	14	206	15	8	5
Rio de Janeiro	72	3	38	7	3	3
São Paulo	53	16	39	10	5	6
<b>Sul</b>	7	3	18	3	0	2
Paraná	7	2	17	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	1.824	122	1.447	108	70	62
Mato Grosso do Sul	27	3	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	13	4	4	3
Goiás	1.703	99	1.421	101	51	58
Distrito Federal	79	17	9	3	12	1
<b>Brasil</b>	2.493	263	2.531	248	163	120

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 24/09/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 4** Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 38, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	15.687	6.831	87,5	38,1
Rondônia	183	69	10,1	3,8
Acre	85	139	10,2	16,8
Amazonas	239	64	5,9	1,6
Roraima	3.911	42	748,3	8,0
Pará	8.074	6.100	96,5	72,9
Amapá	203	158	25,4	19,8
Tocantins	2.992	259	193,0	16,7
<b>Nordeste</b>	139.946	10.625	244,4	18,6
Maranhão	6.196	609	88,5	8,7
Piauí	6.139	522	190,7	16,2
Ceará	113.263	1.512	1.255,6	16,8
Rio Grande do Norte	1.761	2.517	50,2	71,8
Paraíba	1.537	847	38,2	21,0
Pernambuco	1.522	1.080	16,1	11,4
Alagoas	435	146	12,9	4,3
Sergipe	381	32	16,7	1,4
Bahia	8.712	3.360	56,8	21,9
<b>Sudeste</b>	21.480	45.431	24,7	52,2
Minas Gerais	15.896	11.382	75,3	53,9
Espírito Santo	760	619	18,9	15,4
Rio de Janeiro	4.125	32.874	24,7	196,6
São Paulo	699	556	1,6	1,2
<b>Sul</b>	228	231	0,8	0,8
Paraná	130	122	1,1	1,1
Santa Catarina	43	56	0,6	0,8
Rio Grande do Sul	55	53	0,5	0,5
<b>Centro-Oeste</b>	3.449	13.593	21,7	85,6
Mato Grosso do Sul	69	223	2,5	8,2
Mato Grosso	3.120	13.106	93,3	391,9
Goiás	148	206	2,2	3,0
Distrito Federal	112	58	3,7	1,9
<b>Brasil</b>	180.790	76.711	87,1	36,9

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 24/09/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 5** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 38, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab. (5.261 municípios)</b>	Itaocara/RJ	2.996,4	680
	Brasnorte/MT	2.878,9	538
	São Fidelis/RJ	2.608,2	983
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.471,4	1.021
	Timóteo/MG	2.389,5	2.125
<b>População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)</b>	Coronel Fabriciano/MG	7.075,4	7.806
	Várzea Grande/MT	5.378,9	14.739
	Itaboraí/RJ	4.093,0	9.512
	Ipatinga/MG	2.339,2	6.110
	Teixeira de Freitas/BA	2.019,3	3.265
<b>População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)</b>	Cuiabá/MT	566,0	3.340
	Ananindeua/PA	175,0	903
	Teresina/PI	53,8	457
	Natal/RN	50,5	447
	João Pessoa/PB	36,7	298
<b>População &gt;1 milhão hab. (17 municípios)</b>	São Gonçalo/RJ	741,0	7.779
	Belém/PA	269,7	3.917
	Rio de Janeiro/RJ	168,0	10.952
	Fortaleza/CE	35,1	923
	Recife/PE	20,2	330

Fonte: Sinan Online (atualizado em 24/09/2018).

Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 6** Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 38, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 38			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
<b>Nordeste</b>	161	10	24	36
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	1
Rio Grande do Norte	2	0	2	10
Paraíba	3	3	1	1
Pernambuco	1	0	20	22
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
<b>Sudeste</b>	19	12	2	6
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	11	1	1
São Paulo	2	0	0	1
<b>Sul</b>	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	2	5	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	3	0	3
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	189	28	32	46

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018 em 24/09/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 7** Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 37, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	1.933	889	10,8	5,0
Rondônia	111	10	6,1	0,6
Acre	24	34	2,9	4,1
Amazonas	398	354	9,8	8,7
Roraima	197	22	37,7	4,2
Pará	627	259	7,5	3,1
Amapá	9	16	1,1	2,0
Tocantins	567	194	36,6	12,5
<b>Nordeste</b>	4.764	2.218	8,3	3,9
Maranhão	502	120	7,2	1,7
Piauí	91	25	2,8	0,8
Ceará	1.404	202	15,6	2,2
Rio Grande do Norte	380	553	10,8	15,8
Paraíba	105	321	2,6	8,0
Pernambuco	23	114	0,2	1,2
Alagoas	168	132	5,0	3,9
Sergipe	13	7	0,6	0,3
Bahia	2.078	744	13,5	4,8
<b>Sudeste</b>	3.497	2.713	4,0	3,1
Minas Gerais	669	172	3,2	0,8
Espírito Santo	317	199	7,9	5,0
Rio de Janeiro	2.302	2.057	13,8	12,3
São Paulo	209	285	0,5	0,6
<b>Sul</b>	65	32	0,2	0,1
Paraná	41	18	0,4	0,2
Santa Catarina	12	7	0,2	0,1
Rio Grande do Sul	12	7	0,1	0,1
<b>Centro-Oeste</b>	5.872	1.575	37,0	9,9
Mato Grosso do Sul	51	54	1,9	2,0
Mato Grosso	2.027	559	60,6	16,7
Goiás	3.747	930	55,3	13,7
Distrito Federal	47	32	1,5	1,1
<b>Brasil</b>	16.131	7.427	7,8	3,6

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 13/09/2018).  
 Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 8** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 37, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Pê de Serra/BA	1.117,7	159
	Algodão de Jandaíra/PB	839,7	21
	Pacoti/CE	819,4	98
	Nortelândia/MT	712,5	42
	Buriti Alegre/GO	346,1	33
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Trindade/GO	67,6	82
	Niterói/RJ	57,9	289
	Mossoró/RN	43,0	127
	Várzea Grande/MT	39,0	107
	Campina Grande/PB	33,9	139
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,4	203
	Duque de Caxias/RJ	29,7	265
	Natal/RN	27,3	242
	Aparecida de Goiânia/GO	18,3	99
	Feira de Santana/BA	8,9	56
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	62,0	651
	Goiânia/GO	23,7	348
	Manaus/AM	15,2	323
	São Luis/MA	7,4	81
	Rio de Janeiro/RJ	7,4	483

Fonte: Sinan Online (atualizado em 13/09/2018).

Dados sujeitos à alteração.